Anno de 1847. Terça-feira 19 de Janeiro. Anno XXIII. N. 14.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Prisca. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quarta. S. Fabião. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quinta. S. Ignez. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
22 Sexta. S. Gaudencio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. Ildefonso. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Nossa Senhora da Paz.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 3/4, 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 29$000
» Moedas de 6$400 velh.. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000
» » de 4$000 ..... 9$000
Prata — Patacões.. .... 2$000 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$060
» Ditos mexicanos ... 1$740 a 1$800
» Miuda .... 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 489, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1846.

Faz extensivo aos empregados da contadoria geral da marinha o decreto de dous de dezembro de mil oitocentos e quarenta dous, com algumas alterações.

Hei por bem fazer extensivo aos empregados da contadoria geral da marinha e das contadorias provinciaes, creadas em virtude da lei n. 350, de 17 de junho de 1845, o decreto de 2 de dezembro de 1842, que restabeleceu as disposições do de 27 de setembro de 1828, com as alterações que se contéem nos artigos seguintes:

Artigo 1. O contador geral e o intendente da marinha da côrte (se fôr paisano) terão a graduação honoraria de capitão de mar e guerra. -- Os primeiros escripturarios da contadoria geral e os contadores das provincias a de capitão de fragata. Os segundos escripturarios de todas as contadorias, os escrivães das intendencias e thesoureiros pagadores a de capitão-tenente. Os terceiros escripturarios das contadorias, os almoxarifes e os escrivães das pagadorias, almoxarifados e officinas, a de primeiro tenente. Os amanuenses a de segundo tenente, e os praticantes a de guarda-marinha.

Art. 2. Estas graduações serão consideradas como annexas ás funcções dos empregos a que se referem; e em nenhum caso os empregados as conservarão quando os deixem, por demissão ou remoção para outro emprego.

Art. 3. Aquelles dos empregados comprehendidos no presente decreto que actualmente se acham no gozo de graduações superiores ás que agora se estabelecem, conserva-las-hão emquanto servirem os respectivos empregos.

O concelho supremo militar assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 19 de dezembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio. -- Com a rubrica de S. M. o Imperador. -- *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

EXTERIOR.

NOTICIAS DE CORRIENTES E ENTRERIOS. -- LIGA DESSAS DUAS PROVINCIAS. -- O TRATADO DE ALCARAZ.

Depois da prisão do general D. João Madariaga e da retirada de Urquiza da provincia de Corrientes, principiou um interdicto entre o governador de Corrientes D. Joaquim Madariaga e o general Paz. Este ultimo começou a trabalhar para derribar ao governador Madariaga e pôr á frente do governo um homem que fosse completamente creatura sua. Continuava o interdicto destas duas personagens, quando o governador Madariaga recebeu officios do general Urquiza, offerecendo-lhe a paz para ambas as provincias, dizendo-lhe, porém, que para dar o primeiro passo era preciso e indispensavel que precedesse a separação do general Paz do commando do exercito, e que se lhe tirasse toda a influencia nos assumptos que deviam tratar-se entre os dous governos. O governador Madariaga apresentou estes officios ao general Paz, e protestou-lhe que nunca atraiçoaria os seus principios; que desconfiava do general Urquiza, e que lhe não daria resposta.

Com effeito assim o fez; e vendo Urquiza que nada conseguia delle, escreveu a seu irmão D. Antonio Madariaga. Esta carta foi interceptada pelo general Paz, e com ella se armou para sublevar a maior parte dos chefes e pessoas notaveis da provincia, dizendo-lhes que o governador D. Joaquim tinha entabolado tratados com Urquiza, queria entregar a Rosas a provincia de Corrientes, e que era necessario prendê-lo para salvar o paiz. Conseguio assim um pronunciamento contra o governador; mas a contrarevolução do primeiro de abril deu em terra com o podêr do Paz.

No momento de marcharem as fôrças deste contra as que commandava o governador, escreveu seu irmão D. Antonio a Urquiza, dizendo-lhe que a carta que este lhe dirigira tinha sido interceptada por Paz; que este se prevalecêra della para procurar derribar o governo, tratando-o de traidor, e que naquelle momento marchavam fôrças contra seu irmão D. Joaquim.

Lida esta carta por Urquiza, mandou chamar o seu prisioneiro D. João Madariaga, e disse-lhe: « Seu irmão está em perigo; o senhor está livre desde já; parta immediatamente que talvez possa servir-lhe de muito, e diga a D. Joaquim que, se conseguir derribar ao general Paz, póde contar com a união e boa fé do governador de Entrerios. » D. João partio, offerecendo a Urquiza os seus bons officios para com seu irmão.

A revolução do 1.º de abril abrio o campo ao tratado de Alcaraz. Refugiado o general Paz no Paraguay, instava Urquiza pela alliança; mas D. Joaquim a todas as proposições que se lhe faziam punha por condição que Urquiza se declarasse contra Rosas antes de começar a tratar. Urquiza respondeu que ainda não era tempo; que Rosas tinha um podêr forte na Banda Oriental; que este podêr cahiria sobre a sua provincia, e que a sua sorte seria talvez a do general Lopez, por ter-se pronunciado cedo de mais; que era preciso dar tempo ao tempo.

Este estado de cousas durou seis mezes, não cessando em todo esse tempo a communicação entre os dous governadores, até que, tendo chegado a Entrerios a noticia da destruição da divisão de Montoro e da morte deste, escreveu Urquiza a D. Joaquim, dizendo-lhe: « que era chegado o momento de assignar o tratado; que este seria como o governo de Corrientes tinha iniciado, e que esperava que a republica do Paraguay tomaria parte nelle. »

O governador Madariaga cedeu por fim, ainda que com desconfiança, e entendendo-se a respeito com o presidente Lopez do Paraguay, disse-lhe este: « Diga a Urquiza que quando quizer fazer a guerra a Rosas póde contar com 20,000 baionetas que porei ás suas ordens, e que se quizer ter uma entrevista commigo, venha a Corrientes, onde nos reuniremos todos. » Logo depois officiou o governador Madariaga a Urquiza, pedindo-lhe que marcasse o lugar da conferencia para estabelecer a paz: Urquiza indicou o ponto de Alcaraz.

No dia em que D. Joaquim Madariaga marchava para alli, escreveu a um amigo as linhas seguintes: « Desconfio de Urquiza, e muito me custa dar este passo; dou-o porque não quero que se diga em tempo algum que me propozeram a paz, e que eu a repelli. Talvez marche á morte; mas se uma traição fôr o termo destes assumptos, recommendo aos meus amigos e concidadãos que morram sustentando a causa da liberdade. »

Duas horas depois da entrevista de Alcaraz, escrevia D. Joaquim ao mesmo individuo o seguinte:

« A paz está feita com o governador de Entrerios: ella afiança a tranquillidade da republica, e em nada atraiçoei os meus principios. »

O tratado reduz-se a cinco artigos, e o seu texto he o seguinte:

« Alliança offensiva e defensiva das duas provincias. Neutralidade completa na guerra que fizer Rosas sem o assentimento de ambas as provincias.

« No caso de se verem as provincias na necessidade de sustentar este tratado com as armas na mão, commandará o exercito confederado, como general em chefe, o governador de Entrerios D. Justo Urquiza.

« Reconhecimento da independencia do Paraguay e convite ao presidente Lopez para entrar nesta alliança.

« Admissão de todas as provincias que quizerem unir-se ao systema federal representativo das provincias de Entrerios e Corrientes. »

Ainda não chegou a resposta de Rosas a este tratado.

Em Entrerios reina a maior ordem. Castigam-se todos os insultos sem attenção a partidos, e ordenou-se a todas as repartições que supprimissem d'ora em diante a divisa: -- *Morram os selvagens unitarios.*

(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIA ENTRE OS SRS. GUIDO E WISE SOBRE OS PASSAPORTES CONCEDIDOS PELO GOVERNO IMPERIAL AO GENERAL RIVERA.

A S. Exc. o S. Henrique Wise.

Senhor. — Tenho motivos poderosos para crêr que o governo do Brasil deu ou vai dar *passaporte* a Fruetuoso Rivera, para passar ao Paraguay (tocando primeiro em Montevidéo no caracter de ministro plenipotenciario do chamado governo daquella praça.

Esta medida não só he, em minha opinião, impolitica e prejudicial mesmo ao imperio, senão que he incompativel com a neutralidade do Brasil, porque, estando de intelligencia o Paraguay com Montevidéo na guerra contra a confederação, a permissão dada a Rivera de sahir para a Assumpção equivale a proporcionar ao Paraguay e aos rebeldes de Montevidéo um poderoso elemento de hostilidade contra a Republica Argentina.

Tenho pois necessidade de reclamar contra este acto do governo imperial, e como me lembro que em 1838 ou 1839 reclamou a Inglaterra do governo dos Estados-Unidos a retenção de refugiados do Canadá naquella republica, supplico a V. Exc. que, no caso de ter a mão a correspondencia entre os dous governos, m'a remetta; na certeza de que a devolverei a V. Exc. Saúda a V. Exc. o seu muito attento servidor

THOMAS GUIDO.

S. C., 20 de fevereiro de 1846

A S. Exc. o Sr. general Guido.

Engenho-Velho, 20 de fevereiro de 1846.

Meu querido Senhor. — Acabo de receber a sua carta de hoje. Sinto não ter a correspondencia a que se refere, e que lhe franquearia com muito gosto; mas sinto ainda mais saber que tenciona reclamar contra a concessão de passaporte ao general Rivera. Digo-lhe encarecidamente que *sei* que a concessão destes passaportes não he considerada pelo governo do Brasil nem como a mais minima violação da sua inviolavel neutralidade entre a Banda-Oriental e a Republica-Argentina. O governo brasileiro obrou depois de madura deliberação e consulta sobre seus deveres internacionaes quando disse que não podia *recusar* esses passaportes sem *violar a neutralidade e sem negar a sua propria soberania.*

Os precedentes que me pede não sustentariam a sua reclamação. A doutrina dos Estados-Unidos he que os refugiados podem á sua vontade entrar e sahir do seu territorio *pacificamente e sem armas na mão*, e que nenhuma nação em guerra com outra tem direito de requerer aos Estados-Unidos que se converta em prisão dos asylados de paiz inimigo.

Os Estados-Unidos não concedem nem exigem passaportes; mas permittem a todos os estrangeiros *pacificos e inoffensivos* a entrada e sahida *como um direito pertencente á sua propria soberania.* Se uma parte belligerante podesse reclamar que os refugiados de seu inimigo fossem retidos dentro do territorio neutro, e que no caso contrario fôsse reputado o neutral responsavel de violação de neutralidade, tambem a outra poderia reclamar que aos seus refugiados se deixasse sahir livremente e que o neutral os eximisse da prisão territorial sob pena de ser responsavel de ter violado a neutralidade.

Então de qualquer maneira que obrasse a potencia neutral seria reputada responsavel. Dahi vem que a unica regra certa he exercer a sua propria soberania, e outorgar passaporte de entrada e sahida, com a unica limitação de que não hajam *armas nas mãos dos refugiados* que entrem ou saiam, e que de nenhuma maneira façam a guerra de dentro do paiz. Além disso, no caso presente são pedidos os passaportes para um agente diplomatico. Como poderia obter-se a paz se não se concedessem passaportes a taes agentes para transitarem pelo territorio neutro ou sahirem delle? Os passaportes não são pedidos neste caso para passar pelo Rio-Grande expressamente, e isto para evitar todas as objecções quanto ao facto ou intenção da partida pacifica de Rivera.

Pertence á soberania do Brasil permittir-lhe a sahida como a estrangeiro particular, sem offender a nenhum poder sobre a terra. *Elle vai em paz, sem armas e sem fazer a guerra*, e se ao Brasil não he permittido deixa-lo sahir dessa fórma, o Brasil não he soberano. O Brasil pode certamente manter a sua soberania sem quebra da neutralidade. E he devido á candura da nossa amizade informar-lhe que foi esta a opinião peremptoria que omitti *quando o Sr. Limpo de Abreu me pedio o meu parecer* a respeito, e S. Exc. desejava tanto como eu respeitar os direitos da Republica-Argentina, bem como a dignidade do seu proprio governo.

Rogo-lhe que não reclame antes de fallar commigo, e póde servir-lhe de desculpa ante o seu governo o facto de que o ministro do governo mais amigo do argentino, o governo dos Estados-Unidos, não podia apoiar a posição do ministro argentino neste negocio, e lhe supplico que desista.

Com affeição e sincera amizade.

HENRIQUE A. WISE.

A S. Exc. o general Guido, enviado da Republica Argentina.

A MENSAGEM DO GOVERNADOR DE CORRIENTES.

Montevidéo, 4 de dezembro de 1846.

Ha na mensagem do governo correntino periodos que não deixam duvida racional sobre pontos da mais grave transcendencia, ainda que outros não menos importantes apparecem envoltos em mysteriosa reserva.

A neutralidade de Corrientes na questão oriental, e diremos mesmo as relações de *paz e boa intelligencia* entre aquelle gabinete e o desta republica, já não são materia de conjectura; são declarações officiaes do primeiro feitas perante o corpo legislativo de sua provincia. A mensagem falla das relações de Corrientes com o Paraguay; assegura que continuam no melhor pé; e accrescenta logo depois o seguinte:

« A mesma boa intelligencia procurámos manter com o Estado Oriental do Uruguay e a provincia brasileira limitrophe de S.-Pedro-do-Sul, *dirigida unicamente a favorecer as vantagens reciprocas do commercio e da paz que temos amplamente conseguido até o presente.* »

Essa declaração solemne exclue peremptoriamente toda a ideia de auxiliar a Rosas em suas hostilidades contra a Republica Oriental; e pois que ella he feita dous mezes depois do pacto de Alcaraz, natural he crer que Entrerios, a outra parte contratante, siga uma politica igual á que Corrientes declara, muito mais quando os factos e a situação actual de ambas as provincias apparecem em tão perfeita harmonia com a declaração da mensagem.

O paragrapho relativo á paz com Entrerios he estudadamente reservado; todavia, o resultado he que por ella conseguio Corrientes ficar no gozo tranquillo *dos direitos e dos interesses locaes* que tratava de assegurar na *guerra justa e necessaria* que terminou com *gloria e vantagem.*

Não ha em todo o documento uma palavra que indique nem sequér a ideia de uma reincorporação ao systema do dictador de Buenos-Ayres; nenhuma que deixe presumir que cessou a separação e independencia de Rosas em que Corrientes tem permanecido. Pelo contrario, o governo correntino manifesta ao congresso que o que lhe cumpre fazer « para « dar sem tropeços na nova senda em que principiou « a marchar he prescindir (nas relações com as pro- « vincias irmãas) daquillo que não interessa a Cor- « rientes, respeitar o que lhes toca, e mostrar-se so- « licito por tudo aquillo que propenda para o bem « commum, sem por isso mostrar-se pressuroso em « promovê-los. » Se este periodo não exprime a resolução de conservar-se separada das demais provincias, ainda que em boas e amigaveis relações com ellas, não tem significação alguma.

Por ultimo, o teor da mensagem toda inteira revela duas ideias fundamentaes: — Paz exterior, tanto

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXVII.

O REI SE DIVERTE.

O rei, satisfeito do seu rasgo de autoridade, que punia a condessa de o ter feito esperar, e ao mesmo tempo o salvava do aborrecimento da apresentação, endireitou para a porta da sala.

Chon entrava.

— Então! a minha gente está prompta?

— Não, senhor, dos criados de V. magestade não ha um só nas ante-camaras.

— O rei foi até a porta.

— O lá! bradou elle.

Ninguem respondeu; dissereis que tão mudo estava o castello que nem echo tinha.

— Quem diabo acreditaria, disse Luiz XV, voltando á sala, que eu sou o neto daquelle que disse: *Quasi que espero!*

E foi á uma janella e a abrio.

Mas estava a esplanada, como as ante-camaras, deserta: nem cavallos, nem batedores, nem guardas. So a noite he a que se lhe apresentava aos olhos e á alma, em todo o seu silencio e magestade, alumiada por admiravel lua que mostrava, tremulos como as ondas agitadas, os cimos das arvores da floresta de Chatou, e arrancava milhares de palhetas luminosas ao Sena, serpente gigantesca e preguiçosa, cujas roscas se podiam acompanhar desde Bouzival até Maisons, isto he por espaço de quatro a cinco legoas de voltas e revoltas.

E no meio de tudo isto um rouxinol improvisava um desses maravilhosos cantos, como só se ouvem no mez de maio, como se as suas alegres notas só podessem achar uma natureza digna dellas durante os primeiros dias da primavera, que, apenas chegam, fogem.

Para Luiz XV toda essa harmonia foi perdida, que era elle rei mui pouco pensador, pouco poeta, pouco artista, mas muito material.

— Ora bem, condessa, disse elle despeitoso, peço-vos que deis as vossas ordens. Com os diabos, he preciso que este gracejo tenha fim.

— Senhor, respondeu a condessa, com esse engraçado arrufo que quasi lhe dava tão bons resultados, eu não sou quem aqui mando.

— Em todo o caso não sou eu tão pouco, disse Luiz XV, pois bem vêdes como me obedecem.

— Nem V. magestade por certo manda aqui mais do que eu.

— Então quem he? sois vós, Chon?

— Eu! respondeu a rapariga, sentada do outro lado da sala em uma poltrona, em que fazia symetria com a condessa, não faço pouco em obedecer, não estou para ordenar.

— Mas então quem governa aqui?

— Oh! essa he boa! he o senhor governador.

— Monsieur Zamora?

— He verdade.

— He justo, toquem a campainha.

Com geito de adoravel indifferença, estendeu a condessa o braço a um cordão de campainha, terminado por uma borla de perolas, e tocou.

— Um lacaio, segundo toda a probabilidade d'ante-mão industriado, se achava na ante-camara, e appareceu.

— O governador? disse o rei.

— O governador, respondeu o criado respeitoso, vela nos preciosos dias de V. magestade.

— Onde está elle?

— De ronda.

— De ronda! repetio o rei.

— Com quatro officiaes, respondeu o criado.

— Tal qual como M. de Marlbouroug, exclamou a condessa.

O rei não pôde reprimir um sorriso.

— Ora, a cousa he extravagante, disse elle, mas não faz que se não possam pôr os cavallos na carruagem.

— Senhor, o governador mandou fechar as cocheiras, com receio de que nellas se refugiasse algum malfeitor.

— Onde estão os meus batedores?

— Com os criados, senhor.

— Que estão fazendo?

— Dormindo.

— Como! dormindo?

— Por ordem.

— Ordem de quem?

— Por ordem do governador.

— Mas as portas, disse o rei.

— Que portas, senhor?

— As portas do castello.

— Estão fechadas.

— Muito bem! Mas podemos ter as chaves.

— Senhor, as chaves estão á cinta do governador.

— Que bem guardado castello! disse o rei. Irra! que ordem!

O criado, ao vêr que o rei lhe não fazia mais perguntas, retirou-se.

A condessa estendida n'uma poltrona, mordicava uma bella rosa, junto á qual os seus labios pareciam de coral.

— Ora, senhor, disse ella com o languido sorriso que ninguem imitava, compadeço-me de V. magestade, aceite o meu braço, e vamos descobrir terreno. Chon, allumia-nos o caminho.

Sahio Chon adiante, fazendo a guarda avançada, e prestes a assignalar os perigos que se apresentassem.

Ao voltar do primeiro corredor, um perfume que

(*) Vide *Diario* n.º 12.

com o estrangeiro como com as provincias argentinas; e conservação de uma administração interior totalmente independente. Isto apparece claramente a respeito de Corrientes; e como a nova posição he resultado dos ajustes feitos em Alcaraz, parece que a de Entrerios deve ser em tudo a mesma.

(*Commercio del Plata.*)

AMERICA.

HAVANA, 11 DE OUTUBRO.

As 11 horas da manhãa: -- Bemdigamos a Divina Providencia: -- Ha 12 horas que um furacão desencadeado com torbilhões de agoa tem envolto esta desgraçada cidade. A noite foi horrorosa; porem desde o amanhecer foi tão desfeita a tempestade, que espalhou o terror e o exterminio na cidade da maneira a mais espantosa. Emfim, depois de quatro horas mortaes, amainou o vento, e a esperança da salvação penetrou na nossa alma contristada. Bemdigamos a Divina Providencia!

Nada temos visto ainda, porem escrevemos entre ruinas; e á vista dos destroços parciaes deste edificio, estremecemos pela povoação.

Suspendemos a penna para lançar um rapido olhar pela cidade e porto.

Ao meio dia: -- A penna resiste a traçar o quadro de desolação que apresenta a Havana. As ruas, desertas e cobertas de despojos, deixam ver por toda a parte solidos edificios de alvenaria arruinados e damnificados em grande parte. Os lampeões das illuminações teem desapparecido: a praça de armas ficou rasa. Em frente da casa capitular vemos multidão de pranchas de zinco arrancadas pelo vento; são da coberta do caes. Este acha-se meio coberto pelo mar, por navios e fragmentos destes: alguns de maior lote desarvorados, destruido o casco, estão ainda aos encontrões uns contra os outros e contra o caes. O de S.-Francisco até a Machina não parece senão que foi augmentado: os fragmentos de cem navios feitos em pedaços teem aggregado a elle uma especie de jangada. Ao longe não se vêem senão navios desarvorados e virados. A marinha mercante de todas as nações, a de guerra hespanhola, franceza e americana, teem todas a sua grande parte em tão avultadas perdas. A Machina foi derribada. O theatro principal está arruinado. Os caes dos vapores não existem: tres vapores ha sobre as suas ruinas inutilisados: está interrompida a communicação com Regra.

Os bairros extramuros soffreram extraordinariamente.

O theatro de Tacon soffreu muito; assim como o campo de Marte; as arvores seculares do passeio de Villanova, que respeitou o furacão de S. Francisco, estão atravessadas na calçada: a alameda ficou arrasada: as novas fabricas de Neptuno ficaram sem telhados. Na calçada de S. Lourenço ha tantas casas em pé como por terra.

Voltando a intra-muros, vemos arruinada a torre do Anjo, que na sua queda demolio os telhados da igreja, a parede de Santa Thereza, que da para a rua de Aguacase, cahio e arruinou as casas fronteiras, causando mortes e contusões. O edificio de Paula e o de S. Francisco tem soffrido grandes damnos.

Emfim, não temos pormenores de nenhuma especie: ninguem póde da-los. Porem, a julgar pela impetuosidade e duração do furacão e pelos seus immensos destroços, o do anno de 1844 foi pouco em comparação deste.

O *Pharol* não se póde distribuir, e o receberão os nossos leitores com este alcance.

A's duas horas da tarde. -- O barometro que baixou hontem extraordinariamente, e por cuja causa se deteve a sahida do *Montezuma*, tornou a descer ao meio dia. O vento que tem soprado do N. E. até que cedeu a sua violencia, mudou para N. O., e sopra de novo com força. O aspecto he ainda terrivel, e tememos novos desastres. Não queremos augmentar a geral afflicção com esta resenha de desgraças e calamidades. Por isso deixamos para amanhãa a publicação deste alcance. Amanhãa a misericordia divina se terá apiedado desta desolada povoação. Imploremos a misericordia divina n'este dia de tribulação, luto e exterminio!

A's seis horas da tarde -- O vento he menos impetuoso: tem chovido muito dessa agoa salubre que toda a manhãa tem inundado as nossas casas. Temos adquirido as noticias seguintes:

O *Montezuma* varou em frente da alamêda de Paula. O brigue *Constituição* foi a pique; a escuna *Creola*, idem; a escuna *Polka*, idem. O brigue *Habanero* soffreu varias avarias na mastreação. A fragata, a corveta e o vapor que compõem a esquadrilha franceza, teem varado, e ha esperanças de livrar os dous primeiros. O vapor *Tacon* foi a pique. O *Villanova* e o *Almendares* destroçaram-se contra o caes. Nas praias de S.-Lasaro tem-se visto um barco varado, porem não se tem podido distinguir qual seja. Nada sabemos do arsenal.

No edificio do commando general da marinha se teem arruinado varias habitações. O da real audiencia tem soffrido grandes destroços; teem voado todas as portas e janellas e parte dos telhados.

Não temos podido imprimir periodico de manhãa por falta de operarios. Nossos leitores desculparão esta falta, que cobrimos em parte com este alcance, e outro que publicaremos pela tarde, com as noticias que tenhamos colhido.

Eis-aqui o que escreve o periodico ministerial da noite:

« DEPLORAVEL DESGRAÇA DA HAVANA.

« *A' ultima hora.* -- Havana, 12 de outubro de 1846. -- Apresso-me a escrever-lhe, para dar-lhe noticia de outro grande furacão que houve hontem pela manhãa, que foi dobrado que o de ha dous annos. A perda que causou he incalculavel por toda a ilha; na bahia não ficou um só navio que não soffresse damno: casas de alvenaria foram derribadas, ficando os seus habitantes debaixo das ruinas; muitos pobres, buscando asylo onde refugiar-se, foram victimas nas ruas com os pedaços de madeira que o vento trazia. As perdas são consideraveis. »

(*Diario da Marinha.*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JUNTAS DE QUALIFICAÇAÕ QUE, SEGUNDO A LEI DE 19 DE AGOSTO DE 1846, TEEM DE FORMAR A LISTA GERAL DOS CIDADAÕS QUE HAÕ DE VOTAR NA ELEIÇAÕ DE ELEITORES, JUIZES DE PAZ E VEREADORES.

Freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves.

Presidente. O Sr. Ignacio Antonio Borges.
Membro. » João Francisco Teixeira.
» » Antonio Annes Jacomes Pires.
» » Constancio da Silva Neves.
» » José Joaquim de S.-Anna Barros.

Freguezia de S.-Antonio.

Presidente. O Sr. Manoel Antonio Viegas.
Membro. » Francisco Simões da Silva.
» » Ignacio Manoel Viegas.
» » Dr. P. Dornellas Pessoa.
» » Dr. José Felix de Brito Macedo.

Freguezia de S.-José.

Presidente. O Sr. doutor Joaquim Villela de Castro Tavares.
Membro. » Francisco Serafico de Assiz Carvalho.
» » Manoel Antonio Nunes Machado.
» » Severino Henrique de Castro Pimentel
» » Ignacio dos Reis Campello.

Freguezia da Boa-Vista.

Presidente. O Sr. Antonio Carneiro Machado Rios.
Membro. » José Francisco Lavra.
» » José Joaquim Bezerra Cavalcante.
» » Antonio José Bandeira de Mello
» » Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

Freguezia do Poço-da-Panella.

Presidente. O Sr. João Baptista Pereira Lobo.
Membro. » tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto.
» » Major João Francisco do Rego Maia.
» » José Luiz Pessoa.
» » Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 11:165,965

DESCARREGAM HOJE 19.

Brigue--*John*--taboado.
Barca--*Bella-Pernambucana*--mercadorias.
Brigue--*Vestal*--idem.
Brigue--*Sultana*--idem.
Brigue--*Ann-Johnston*--bacalhão.
Brigue--*Cynthia*--idem.

IMPORTAÇAÕ

Brigue sueco *Johan*, vindo de Stockholm, entrado neste porto em 15 do corrente, manifestou o seguinte:

2,380 barras de ferro, 20 caixas aço, 8 vergontas, 78 barricas alcatrão, 10 ditas pixe, 20 meias ditas dito, 526 duzias e 6 taboas de pinho; a Roth & Bidoulac. 1 embrulho estampas; a N. O. Bieber.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	1:787,926
Provincial.	305,510
Diversas provincias	23,661
	2:117,097

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Terra-Nova; 29 dias, brigue inglez *Diana*, de 237 toneladas, capitão Walter Greig, equipagem 14, carga 2400 barricas de bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio-Grande-do-Sul; 46 dias, brigue brasileiro *Piratinim*, de 204 toneladas, capitão José Martins da Silva Vianna, equipagem 16, carga carne e sebo; a Amorim Irmãos.

Salem; 36 dias, patacho americano *Engle*, de 110 toneladas, capitão B. R. Peaboley, equipagem 8, carga farinha e fazendas; a L. G. Ferreira & Companhia.

Hamburgo; 40 dias, brigue hamburguez *Cowiad*, de 333 toneladas, capitão J. H. Harms, equipagem 12, carga fazendas; a Kalkman Rosenmund. Passageiros, Ferdinand Wilhelen, Herrman.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre; galera franceza *Elisabeth*, capitão P. Darmandaret, carga a mesma que trouxe.

Portos do Norte; vapor brasileiro *S.-Salvador*, commandante o 1.º tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros, além dos que trouxe das provincias do Sul para as do Norte: o capitão-tenente Filippe José Ferreira, para o Rio-Grande do-Norte, o 2.º tenente de art'lharia Bernardino Francisco do Carmo, Antonio Julio de Madeiros e Luiz José de Magalhães, para o Pará.

Liverpool pela Bahia; barca ingleza *Mory Queen-of-Scots*, capitão W. Kelly, carga assucar.

Philadelphia; brigue americano *Joseph-Cowpertohite*, capitão Luvis Cossen, carga assucar.

Gibraltar; barca franceza *Ferdinand*, capitão Dinard, arga assucar.

Editaes.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S.-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da Restauração da Bahia, capitão de fragata da armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. o I. que Deos guarde, etc.

Faz constar a quem convier que, em observancia do imperial aviso de 10 de outubro ultimo, estão subjeitas ao pagamento do imposto annual de 4,800 rs., na fórma do artigo 27 do regulamento de 15 de junho de 1844, todas as embarcações empregadas no trafico do porto e rios navegaveis desta provincia; e que, em consequencia, não poderão continuar nesse serviço aquellas que antes da data deste obtiveram licenças annuaes desta capitania para nelle se empregarem, sem que apresentem conhecimento de talão da recebedoria desta provincia do pagamento desse imposto relativo ao corrente exercicio: ficando por esta sorte sustadas por emquanto as mesmas licenças.

Faz saber mais, para esclarecimento, que as referidas embarcações subjeitas a esse imposto são pelo dito regulamento as lanchas, escaleres, botes, catraias, jangadas, canoas e outras embarcações de qualquer fórma e denominação que não navegarem fóra das barras, se aluguem e andem a frete, e empreguem-se em serviço de transporte de generos, a excepção de canoas empregadas em serviço particular dos donos dellas, e as que se empregarem nas pescarias, ainda que estas não sejam constantes; as jangadas e quaesquer embarcações destinadas e empregadas exclusivamente nas pescarias; e as embarcações pertencentes ao serviço e costeio das caieiras, cortumes, olarias e outros estabelecimentos de industria fabril ou rural de que fizerem parte integrante.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de janeiro de 1846.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

--- Cartas seguras, ultimamente chegadas, para os Srs. Manoel Ribeiro da Fonseca Braga e Bartholomeo Rodrigues Chaves.

— De ordem do Sr. coronel pagador militar desta provincia, e em virtude do officio do Exm. Sr. presidente, de 15 do corrente, se faz publico que em o dia 20 deste mez ao meio-dia, e á porta desta repartição, se procederá a arrematação, em hasta publica, das sobras dos generos que acabam de chegar do presidio da ilha de Fernando no brigue *Competidor*, existentes no arsenal de guerra, onde os concurrentes, entretanto, podem dirigir-se, no caso de pretenderem examinar sua quantidade e qualidade. Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de janeiro de 1847. — O escrivão, *Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque*

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO,

SE REPRESENTARAÕ OS SEGUINEFS DRAMAS.

1.ª *parte.*

O FIAT LUX.

Será ornado com todos os seus coros e arias, com intervallo da dança,

A JACOCERIA ESCOCEZA.

2.ª *parte.*

O muito applaudido drama

A MORTE DE ABEL.

Intervallo de dança,

O QUINTETO CHINEZ.

Segue-se a mui engraçada

MASHURCA

3.ª *parte.*

O drama das pastoras com todas as suas arias, e o da velha, findando com a vistosa contradança dos arcos.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente dentro em poucos dias, o patacho *Lourenço*, capitão José Maria da Graça; recebe carga miuda e escravos: quem pretender embarcar entenda-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

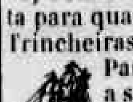
--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, impreterivelmente no dia 25 do corrente, o brigue *Competidor*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

== Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belizario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

—Para o Aracaty segue viagem no dia 22 do corrente, com escala pela Parahiba, o hiate *Nereida*: para passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

---Vende-se uma barcaça de lote de 24 caixas, nova, bem construida e muito veleira; e tambem se freta para qualquer porto do Norte ou Sul: na rua das Trincheiras, casa, n. 19.



Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilões.

— Luiz Bruguière fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boa porção de brins, casimiras, pannos, cassas, setins, riscados, muito calçado para senhora e homem, e muitas outras fazendas que venderá pelo maior preço, por ser para liquidações: quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas chitas, e madapolões avariados, por conta e risco de quem pertencer, e bem assim de muitas fazendas inglezas de lei, e proprias deste mercado: quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Cabugá.

— O abaixo assignado vai á comarca do Limoeiro, e deixa autorisado por uma procuração bastante ao Sr. Manoel Rodrigues Pinto, morador na rua do Collegio n. 23, para receber as suas dividas e o mais que fôr necessario. — *Thiago de Barros.*

—O abaixo assignado faz sciente ás pessoas que lhe teem fallado para a educação de seus filhos, que a abertura de sua aula de primeiras lettras, latim e francez he no dia 1.º de fevereiro, na rua do Queimado, n. 37.

O padre João José da Costa Ribeiro.

--- Quem tiver um menino, e lhe falte ama de leite, procure na travessa do Dique, ou becco do Marisco, n. 12, que achará quem se encarregue de sua criação, com a condição de ser mesmo em a referida casa dita criação, e não para ir criar fóra.

--- Está-se em ajuste para se comprar a venda n. 8, sita na travessa dos Martyrios, confronte a igreja, pertencente a José dos Santos Souza, o que se avisa ao commercio: e roga-se a toda a pessoa que se julgar com direito para que dita venda não tenha lugar, haja de declarar por estes tres dias depois da publicação deste, findos os quaes se fixará o negocio.

--- As pessoas que quizerem fazer sorvetes na festa de Santo-Amaro, acharão sempre gelo á venda na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

— O Sr. que pretende comprar o tanque de ferro que existe atrás do theatro velho, póde vir recebe-lo pelo preço que offereceo.

--O Dr. João Baptista Casanova, subdito francez, vai a cidade da Bahia.

---

excitava o appetite do mais delicado gastronomo, começou a lisongear o olphato do rei.

— Ah! ah! disse elle parando, que cheiro he este, condessa?

— Eu sei! senhor, ha de ser da ceia. Suppunha que el-rei me faria a honra de ceiar em Luciennes, e havia disposto as cousas para isso.

Luiz XV aspirou duas ou tres vezes o perfume gastronomico, emquanto reflectia, com sigo mesmo, que havia algum tempo lhe dava o estomago signal de existencia, que lhe seria preciso, fazendo grande bulha, uma meia hora para despertar os batedores, um quarto de hora para pôr os cavallos na carruagem, dez minutos para ir a Marly.....; que em Marly, onde não era elle esperado, só acharia alguma isca de casualidade; tornou a aspirar o fumo seductor, e levando a condessa á porta da sala de jantar, ahi parou.

Haviam dous talheres na mesa, esplendidamente illuminada, e sumptuosamente servida.

— Irra! disse Luiz XV, tendes um bom cozinheiro, condessa.

— Senhor, era hoje justamente a sua estréa, e o pobre diabo tinha feito maravilhas para merecer a approvação de V. magestade. Elle he capaz de degolar-se, como o pobre Vatel.

— De veras! julgais isso? disse Luiz XV.

— Tinha elle especialmente, senhor, uma malassada de ovos de faisão, com a qual contava.

— Uma malassada de ovos de faisão! E eu que morro pelas malassadas de ovos de faisão!

— Veja V. magestade que desgraça.

— Pois bem! condessa, não demos este desgosto ao vosso cozinheiro, disse rindo o rei, e talvez que emquanto ceiarmos, se recolha mestre Zamora da sua ronda.

— Ah! senhor, he essa uma ideia triumphante, disse a condessa, não podendo occultar a satisfação de ganhar esta primeira victoria. Venha V. magestade, meu senhor.

— Mas quem nos servirá? disse o rei, procurando debalde um só lacaio.

— Ah! senhor, disse a favorita, parece-lhe a V. magestade peior o café, quando sou eu quem lh'o apresento?

— Não, condessa, e até direi que quando o fazeis ......

— Pois bem! então, entre V. magestade.

— Dous talheres só! disse o rei. Chon então ja ceiou?

— Sem expressa ordem de V. magestade não ousariamos.......

— Ora pois, disse o rei, tomando um talher do aparador, vem Choninha, aqui, defronte de nós.

— Oh! senhor... ... disse Chon.

— Sim, faze-te agora muito humilde, muito obediente, hypocrita! Sentai-vos aqui, condessa, a meu lado. Que encantador profil que tendes!

— Foi hoje que reparou nisso, M. La France?

— Que quereis, tenho por costume olhar-vos de frente, condessa. Não ha duvida, o vosso cozinheiro he mestre do seu officio, que petisco!

— Então fiz bem despedir o outro?

— Muito bem.

— Então, senhor, siga V. magestade o meu exemplo, bem vê que tudo he ganhar.

— Não vos entendo.

— Eu despedi o meu Choiseul, despeça V. magestade o seu.

— Nada de politica, condessa; dai-me cá desse Madeira.

O rei estendeu o copo, a condessa pegou n'uma garrafa de gargalo fino, e servio-lhe vinho.

A pressão embranqueceo os dedos e corou as unhas da engraçada copeira.

— Deitai devagarinho, condessa, disse o rei.

— Para não turvar o liquido, senhor?

— Não, para me dar tempo de vos vêr a mão.

— Ah! Decididamente, senhor, disse a condessa rindo, V. magestade está hoje de veia para descobertas.

— A fé que sim! disse o rei que pouco e pouco se ia pondo de novo de bom humor; e creio que estou quasi a descobrir.......

— Um mundo? perguntou a condessa.

— Não! não, disse o rei, um mundo, seria demasiada ambição, e basta-me um reino. Mas uma ilha, um cantinho da terra, uma montanha encantada, um palacio do qual uma bella dama de minha amizade será a Armida, e cuja entrada será defendida por todas as especies de monstros, quando me approuver espuecer-me deste mundo.

— Senhor, disse a condessa, apresentando ao rei uma garrafa de vinho de Champagne gelado, invenção inteiramente nova naquella época, eis-aqui uma agoa tirada do rio Lethes.

— Do rio Lethes, condessa! estais bem certa disso?

— Sim, senhor; foi o pobre João que m'a trouxe do inferno, aonde acaba de descer quasi no fundo.

— Condessa, disse o rei levantando o copo: á sua feliz resurreição, mas nada de politica, eu vo-lo peço.

— Então não sei mais em que falle, senhor; e se V. magestade que tão bem conta historias, quizesse contar uma.......

— Não, mas vou dizer-vos alguns versos.

— Versos! exclamou madama Dubarry.

— He verdade, versos....... Que ha hi de admirar?

— V. magestade detesta-os.

— Essa he boa! de cem mil que se fabricam, noventa mil são contra mim.

— E os que V. magestade me quer repetir, pertencem aos dez mil que não podem fazer que V. magestade perdôe os outros noventa mil?

— Não, condessa, os que vos eu vou recitar são a vós dirigidos.

— A mim?

— A vós.

— E por quem?

— Por M. de Voltaire.

— E elle encarrega V. magestade.......

— Não; dirige-os directamente a V. alteza.

— Como assim! sem carta?

— Pelo contrario......... em uma carta muito mimosa.

— Ah! entendo: V. magestade trabalhou esta manhãa com o director dos correios.

— Justamente.

— Leia V. magestade, leia os versos de M. de Voltaire.

Casa da Fortuna

do Rio-de-Janeiro, rua de Bragança, n. 3 A.

Lista dos premios que sahiram nesta casa, em cautelas assignadas por João José Leitão & Irmão, desde janeiro a dezembro de 1846.

Sete premios de vinte contos.		*Cinco premios de quatro contos.*		N.os	Premios
				1421	1:000$
N.os	Premios	N.os	Premios	1513	1:000$
86	20:000$	1740	4:000$	1807	1:000$
250	20:000$	3991	4:000$	1935	1:000$
98	20:000$	4799	4:000$	2002	1:000$
57	20:000$	4915	4:0.0$	2339	1:000$
713	20:000$	5942	4:000$	2397	1:000$
218	20:000$	*Quatro premios de dous contos.*		2466	1:000$
531	20:000$			2483	1:000$
		N.os	Premios	2667	1:000$
Doze premios de dez contos.		2292	2:000$	2860	1:000$
		2401	2:000$	2893	1:000$
N.os	Premios	4506	2:000$	3070	1:000$
870	10:000$	5561	2:000$	3106	1:000$
250	10:000$	*Trinta e tres premios de um conto.*		3586	1:000$
301	10:000$			3592	1:000$
568	10:000$	N.os	Premios	3603	1:000$
363	10:000$	119	1:000$	3714	1:000$
189	10:000$	272	1:000$	3996	1:000$
802	10:000$	294	1:000$	4701	1:000$
982	10:000$	500	1:000$	4593	1:000$
485	10:000$	909	1:000$	4849	1:000$
218	10:000$	1127	1:000$	5732	1:000$
965	10:000$	1265	1.000$	5819	1:000$
302	10:000$	1370	1:000$	5955	1:000$

Pelo resumo acima não deixa duvida de que, em cautelas, he esta uma das mais felizes casas, sahindo premios grandes, tanto aos freguezes da côrte como aos das provincias, para onde os annunciantes teem cumprido ordens com promptidão, tanto em bilhetes como cautelas. Os annunciantes esperam continuar a merecer o conceito e reputação das pessoas que se teem dirigido a elles com suas encommendas, já de bilhetes como cautelas. Roga-se aos Srs. que teem encommendas de numeros certos nesta casa tenham a bondade de os mandar buscar na vespera do dia em que andar a roda; ao contrario serão vendidos

-- Avisa-se ao Sr. thesoureiro da loteria concedida em favor das obras da matriz da cidade da Victoria, que não pague o bilhete n. 2117, caso saia premiado, senão ao abaixo assignado; visto pertencer-lhe: havendo-o deixado em uma carteira dentro de uma canoa na occasião em que desembarcou em um dos arrabaldes desta cidade. — *João Ferreira Villela.*

— Precisa-se de dous aprendizes para marcenaria, de 12 annos para cima: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, casa do fabricante de orgãos e realejos.

— Quem annunciou querer tijolos de cacimba para roda de 6 palmos, dirija-se a rua do Cotovello, primeira olaria depois do becco das Barreiras.

— Antonio da Silva Junior tem autorisado ao Sr. Francisco de Lemos Duarte a receber suas dividas.

— Pelo juizo da primeira vara do civel se ha de arrematar, no dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, metade de uma casa na rua Nova desta cidade, avaliada em 5:000,000 de réis, por execução da viuva e herdeiros de Luiz Ferreira Campos contra os herdeiros de Maria Joaquina de Jesus.

— Fazem-se doces de differentes qualidades, e bandejas de bolinhos tambem de todas as qualidades, e podins; tudo com a maior perfeição, e por preço mais commodo do que em outra qualquer casa: na rua do Sebo, n. 36, onde ja se acham promptas muitas qualidades de doces.

—Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens, que tenha principios della, ou destes chegados de proximo do Porto, e que tenha sido caixeiro em algum estabelecimento, sabendo ler e escrever soffrivelmente: na rua da Cadeia do Recife, n. 44. Na mesma loja vende-se sola do Aracaty, pelles de cabra e bezerros, por preço muito commodo.

— O major Antonio Bernardes de Azevedo Baptista, morador em sua fazenda Liberdade, cabeceiras de Pajaú, comarca de Flores, avisa a um pardo, de nome Pedro Lula, que esteve em sua companhia 2 para 3 annos, que procure dous bois e uma vacca que existem em sua fazenda, os quaes o mencionado deixou quando se retirou para a cidade do Penedo; ficando certo que o dito major não se responsabilisa pela fuga dos mesmos.

— Quem precisar de um destilador de ago'ardente, que está acostumado ao trabalho segundo o systema moderno, annuncie.

— Retalha-se o terreno do becco das Barreiras, que foi de Bento de Barros Falcão, em terrenos de 30 palmos de frente e mais de 500 de fundo: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 66.

— Domingos da Fonseca Suzano, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate com D. Francisca Maria de Carvalho e Sá, viuva que foi de Antonio José Pereira de Sá, ou com seu marido, Domingos José Dias de Oliveira, a respeito de bens alguns, quér moveis, quér de raiz; porque, estando ella na posse dos bens deixados por seu finado pai, José Zacarias de Carvalho, até ao presente não concluio o inventario a que deu principio por ser chamada ao juizo pelo abaixo assignado. — *Antonio José Zacarias de Carvalho.*

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme, e um moleque de 10 a 14 annos: no largo do Terço, n. 16.

— Aluga-se uma casa na rua da Alegria, n. 42, com bastantes commodos, por preço modico: a tratar na rua da Aurora, n 44.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Boa-Vista, venda n. 8.

--- No dia 20 do corrente, perante o juiz da segunda vara do civel, escrivão Santos, na casa da audiencia, depois desta, terá lugar a arrematação da armação e fazendas penhoradas a D. Maria Joaquina de Oliveira: os pretendentes compareçam que he a ultima praça.

--- A padaria da rua dos Pires, n. 44, ao pé da caixa da agoa, continúa a trabalhar com as melhores farinhas do mercado: por isso avisa-se aos freguezes que quizerem mandar comprar pão, bolacha, biscouto, doce de bandejas e bolos sevados, que tudo acharão o melhor possivel.

— Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente a todos os seus credores, que está procedendo a inventario do bens de seu casal, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Souza; assim como que está diligenciando a venda de seu sitio, afim de poder pagar aos mesmos credores e evitar questões litigiosas e despezas de custas. Concluida que seja a referida venda, participará aos ditos credores para receberem os seus debitos, com ordem do juizo respectivo.

—O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que desde o dia 11 do corrente mez se acham abertas as suas aulas para meninos e meninas, na casa de sua residencia no bairro da Boa-Vista, travessa do Veras, numero 13, onde tambem continúa a receber como até aqui meninos pensionistas e meio-pensionistas, para o que a casa offerece bons commodos: sobre o tratamento, boa educação e adiantamento que sempre tem prestado a seus alumnos durante nove annos que labora neste exercicio, o faz crer que o respeitavel publico está satisfeito pela preferencia e escolha que lhe tem merecido.

Polycarpo Nunes Correia.

— Furtaram de dentro da gaveta de uma commoda, no sobrado n. 66 da rua de Hortas, as seguintes peças de ouro: 1 cordão grosso, com seis palmos, pesando 19 oitavas; uma caçoleta lavrada e esmaltada; 1 annel de abraços; 2 ditos com diamante; 2 ditos pequenos, sendo um delles de cravação, porém sem pedra; e 1 alfinete grande, de senhora, com um diamante e esmalte: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem for offerecida qualquer das ditas peças, de as apprehender e mandar participar em dita casa; assim como a quem de tal roubo tiver noticia participa-lo, pois se promette guardar segredo: e mesmo se alguma pessoa houver empenhado todo, ou mesmo algum, se lhe satisfará o importe do que houver dado, e se lhe ficará obrigado.

-- Offerece-se uma ama portugueza, de meia idade, com algumas prendas, e boa para o governo de uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n 18, loja de trastes.

Na cocheira do becco da rua da Cadeia de S.-Antonio, por detrás da casa do Sr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos, de hoje em diante, e tambem se tratam: os pretendentes poderão dirigir-se a mencionada cocheira que serão servidos immediatamante.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, preferindo-se que tenha pratica do mesmo negocio: na rua Direita, n. 82.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

--- Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assembléa, no Forte-do-Matto que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Precisa-se de 4 trabalhadores de pá, e que entendam de abrir viveiros: na rua do Queimado, loja n. 38.

--- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de um criado.

— Venancio Henrique de Rezende continúa a dar lições de latim, francez e inglez, na casa de sua residencia, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

--- J. P. Adour& C. embarcam para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo preto, de nome Manoel.

-- O coronel João José de Sales, morador na Parnahiba, faz saber ao Senhor Senhorinho Antonio Pereira da Silva que, no dia 6 de dezembro de 1846, falleceo o seu prezado pai, Luiz Carlos Pereira; por isso roga-lhe queira ir ou mandar receber uns escravos que o dito fallecido lhe deixou.

-- O Sr. Senhorinho Antonio Pereira da Silva tem uma carta na rua do Amorim, n. 17.

-- O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos habitantes do centro da provincia, para dar a seus filhos educação litteraria e religiosa, morando estes em casa do annunciante, na Camboa-do-Carmo, sobrado de dous andares, n. 19.

— Quem tiver um engenho para arrendar, comtanto que seja para as partes do Sul, e distante desta praça 5 a 10 legoas, annuncie.

— Perdeu-se, na estrada nova, perto do Cachangá, um cavallo pequeno, capado, castanho, com uma cicatriz transversal profunda na lingoa, clina cortada e cauda aparada. Este cavallo pertence ao filho do doutor Sarmento. Quem o tiver achado poderá manda-lo a residencia do dito doutor, na rua do Hospicio, onde se recompensará o portador.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no civel e crime, e ensina particularmente theologia: póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Bento Luiz da Gama e Mello ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, para o que tambem aceita pensionistas e meios-pensionistas: na rua do Queimado, n. 8, onde tem aula.

--- O solicitador José Joaquim Ferreira Rabello faz sciente ao publico e especialmente aos seus constituintes, que mudou a sua residencia para a rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

—Quem precisar de um homem, o qual tem muita habilidade e actividade para todo e qualquer serviço de campo, principalmente de todo o trabalho que diz respeito a engenho, pois tem sido sempre a occupação do mesmo, annuncie por esta folha, para ser procurado: adverte-se que o mesmo he solteiro.

-- Os Srs assignantes do jornal *Panorama* queiram mandar buscar os ns. chegados ultimamente, na botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

Aula de Navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, continúa-se a ensinar primeiras lettras, latim e francez. O professor promette desvelar-se no adiantamento dos meninos que lhe forem confiados. Na mesma casa dão-se lições de arithmetica e geometria, das 6 até as 8 horas da noite.

--- Roga-se ao Sr. Moraes que foi ou he caixeiro do Sr. Angelo Francisco Carneiro o favor de apparecer na rua larga do Rozario na padaria n. 48, pois se lhe deseja fallar.

Compras.

— Compra-se, para uma encommenda, uma escrava de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar e coser alguma cousa, sendo recolhida: na rua Direita, n. 55.

— Compram-se 600 tijolos de cacimba, ou mil, para roda de 6 palmos: quem tiver annuncie.

— Compram-se 3 ou 4 pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, e que não seja recolhida: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Compra-se um mulatinho, ou mesmo um moleque que sirva para criado, de 16 a 20 annos; paga-se bem agradando: na rua do Queimado, n. 4

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, não excedendo o seu preço a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra a vencer a 6 mezes, aceita por pessoa segura que possue dous predios nesta praça livres: quem tiver annuncie.

--- Compram-se os ns. 70, 72 e 74 deste *Diario*, do anno de 1845: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Compra-se uma preta de nação, de 28 a 30 annos pouco mais ou menos: na Boa-Vista, rua Velha, n. 22.

Vendas.

--Vende-se, na rua de Apollo, no segundo andar da propriedade n. 27, capsulas de gelatina com balsamo de copaiva; ditas com dito e cupebas em pó; ditas com dito e gomma-kinno; ditas com oleo de figado de bacalhao

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.

Nãonosesqueçamos do barateiro, que

elle he camarada da gente!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas, na rua do Collegio, n 9, papel de peso inglez, muito fino, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma e meia dita, a 880 rs.; lenços de gorgurão de côres, para gravata, a 1200 rs cada um; luvas de seda pretas, compridas para senhora, a 1000 rs. o par; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado e azul, a 280 rs. cada uma; bicos estreitos, a 40 rs. a vara; linha de carretel, azulada, de primeira sorte, a 320 rs. a duzia, e sendo em porção de 50 duzias para cima, se dará mais em conta; meias para homem, meninos e meninas, a 240 rs. o par, muito finas; ditas para senhora, a 480 rs o par; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; caixinhas com 100 pennas de marfim para escrever, a 320 rs. cada uma; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada pelle; riquissimas tesouras finas para costura e unhas; e outras múitas miudezas, por mais diminuto preço do que em outra qualquer parte.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11,

de Raymundo Carlos Leite, se acham mantas de seda, das mais modernas que ha, muito baratas; assim como chales de seda, e dos de lãa e seda; chapéos de sol d'asteas de aço, e o novo algodão dobrado americano, proprio para saccos, &c., a 300 rs. a vara.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

--- Vendem se galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; e compram-se dragonas usadas de officiaes de primeira e segunda linha: na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros, por barato preço: — diccionarios classicos, em bom estado, por 5,000 rs.; methodo de piano encadernado, por 6,000 rs.; uma prosodia, em bom estado, por 4,000 rs.; um diccionario de Moraes 4.ª edição, por 18,000 rs.; diccionarios portuguez e francez e francez e portuguez, por 2,000 rs.; primeiros elementos praticos de fóro civil, por 2,400 rs.; D. Quixote de Lamancha, oito volumes, por 7,000 rs.; cartas de Echo a Narciso encadernadas, por 8,000 rs.: o Federalista traduzido do inglez, tres volumes, por 2,000 rs.; instituições oratorias de M. F. Quintiliano, por 2,000 rs.; diccionarios das descobertas, em francez, 17 volumes, por 6,000 rs.; e outros muitos livros portuguezes e francezes, por mui commodo preço.

--Vende-se uma preta de 25 annos, que cozinha, engomma, lava, compra na rua e he muito humilde; uma cabra de 25 annos, que lava roupa e faz todo serviço de uma casa: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

Luiz XV desdobrou um papelinho, e lêo:

O Deusa dos Prazeres, mãi das Graças!
Por que rasão de Paphos aos banquetes
Fazes tu assentar negras suspeitas?
Por que rasão meditas despeitosa
D'um heroe a ruina?
Vê como Ulysses he da patria amado,
Apoio d'Agamémnon!
Como a sua politica e o seu genio
O valôr dos Troyanos agrilhoam!

Os Deuses todos a teu mando inclina,
Pois qu'em todos os peitos tu, ó Venus,
Reinas pela belleza.
N'um lascivo deliquio
As rosas colhe que o Prazer te off'rece,
Mas surri-te propicia
Ao sacro ardôr com que por ti chamamos,
E calma a tempestade
Que no peito já ronca de Neptuno.

Esse Ulysses, que he raio de Dardania,
A quem persegues, d'ira embravecida,
Só póde sêr fatal a Formosura
Se a seus pés suspirar, languido e terno.

— Não ha duvida, senhor, disse a condessa, (antes picada que reconhecida, pela poetica remessa), não ha duvida; M. de Voltaire quer fazer com V magestade as pazes.

— Oh! quanto a isso, he trabalho perdido, disse Luiz XV; he um perturbador que poria o fogo na cidade, se voltasse a Paris. Divirta-se por lá com o seu amigo, meu primo Frederico II. Basta termos cá M. Rousseau. Mas emfim tomai estes versos, condessa, e meditai-os.

Pegou a condessa no papelinho, enrolou-o muito bem, e pô-lo junto ao seu prato.

O rei deixou-a fazer o que quiz.

— Senhor, disse Chon, uma gotta deste tochey.

— He da adega de S. magestade o imperador d'Austria, disse a condessa; póde V. magestade beber affoitamente.

— Oh! da adega do imperador, disse o rei, só eu o tenho.

— E por isso o tenho eu por via do mordomo de V. magestade.

— Como! peitastes?

— Não, senhor, ordenei.

— Bem respondido, condessa, o rei he um tolo.

— Oh! sim, mas M. La France.......

— M. La France tem ao menos o bom senso de vos amar de todo o coração.

— Ah! senhor, prouvera a Deos que fosse V. magestade simplesmente M. La France!

— Condessa, nada de politica.

— Tomara el-rei café? disse Chon.

— Por certo.

— E queima-lo-ha S. magestade, como costuma? perguntou a condessa.

— Se a senhora castellãa se não oppozer a isso.

A condessa ergueu-se.

— Que fazeis vós?

— Vou servir a V. magestade, meu senhor.

— Vamos lá, disse o rei estendendo-se na cadeira, como quem ceiou bem, e a quem uma boa refeição poz os humores em equilibrio, vamos lá, ja vejo que o melhor he deixar-vos obrar a vossa guiza, condessa.

Esta trouxe n'um fogareiro de prata uma pequena cafeteirinha contendo o mok a ferver; poz diante do rei um prato com uma tigela de prata dourada, e um frasquinho de Bohemia; e junto ao prato uma mecha de papel.

O rei com a profunda attenção que costumava dar a esta operação, calculou o assucar, medio o café, e deitando subtilmente a ago'ardente para que o alcool nadasse, tomou o rolo de papel que accendeu na vela, e com elle communicou a chamma ao licor ardente.

Cinco minutos depois, quando o espirito acabou de arder, saboreava elle o café com toda a voluptuosidade de um gastronomo consummado.

Deixou-o a condessa beber a vontade; mas a ultima gotta:

— Ah! senhor, exclamou ella, V. magestade accendeu o café com os versos de M. de Voltaire, isto he de mão agouro para os Choiseuls.

— Enganava-me, disse rindo o rei, vos não sois uma fada, sois um demonio.

A condessa levantou-se.

— Senhor, disse ella, quer V. magestade ver, se o governador ja voltou?

— Ah! Zamora? E esta! para fazer o que?

— Para ir para Marly, senhor.

— He verdade, disse o rei, fazendo um esforço para arrancar-se ao prazer que sentia. Vamos ver, condessa, vamos ver.

A fovorita fez um signal a Chon que desappareceu.

Começou de novo o rei a sua investigação; cumpre, porem, dize-lo, com bem differente disposição da que havia assistido ao principio da indagação. Disseram os philosophos que a maneira soturna ou brilhante porque o homem encara as cousas dependia quasi sempre do estado do seu estomago.

Ora, como os reis teem estomagos de homens, não tão bons em geral, he verdade, como os de seus subditos, mas que communicam o seu bom ou mão estado ao mais do corpo, exactamente como os outros, o rei parecia de tão excellente humor, quanto he possivel a um rei o estar.

Ao fim de dez passos no corredor, novo perfume veio ao encontro do rei. Acabava de se abrir a porta de uma encantadora camara forrada de setim azul marchetado de flores, e por essa porta via-se uma alcoba, allumiada por uma luz mysteriosa, alcoba para a qual haviam duas horas se encaminhavam os passos da encantadora condessa.

— Então! senhor, disse ella, parece que Zamora não tornou a apparecer, que ainda estamos fechados, e que a não fugirmos do castello pelas janellas...

— Com os lençoes da cama? perguntou o rei.

— Senhor, disse a condessa com admiravel sorriso, usemos, mas não abusemos.

O rei abrio os braços rindo, e a condessa deixou cahir a bella rosa que se desfolhou rolando no tapete.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se uma porção de telhas trincadas, muito boas, duas grades de telhas, uma nova e outra usada, e diversas grades de tijolos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

-- Vende-se uma preta, por 300,000 rs., que cozinha, lava roupa, vende e compra na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se 4 escravas que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; uma parda de 20 annos, perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; uma dita de 14 annos, muito linda, e boa para se educar; 2 escravos bons para o serviço de campo; 1 moleque e um mulatinho de 16 annos, que dão-se por muito commodo preço, por precisarem de um pequeno curativo; um dito de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos, muito linda para uma mucama: na rua do Crespo, loja n. 19.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

No deposito de assucar da rua Direita, n. 78, junto a padaria da viuva do Machado,

vende-se assucar refinado, muito fino, primeira sorte, a 100 rs. a libra; dito de segunda dita, a 90 rs.; dita de terceira dita, a 80 rs.; dito mascavado refinado, a 70 rs. a libra; dito de caroço, branco fino, mais baixo, somenos e mascavado, tudo por preço muito commodo, tanto a retalho como em arroba; cha hysson, muito supreior, a 2000 e 2560 rs.; manteiga franceza, muito boa, a 600 rs.; dita a 320 rs.; café moido, a 160 rs. a libra; dito de caroço, a 140 rs.; cevada moida, a 160 rs. a libra; dita em grão, a 100 rs. a libra; chocolate, a 80 rs. o pão e em libra a 280 rs.; farinha de trigo, boa para pão-de-ló e bolinhos, a 100 rs., tanto da fina como de caroço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

-- Vende-se superior fumo em folha para charuto: no armazem de Dias Ferreira, defronte do caes da Alfandega, a tratar com Silva & Grillo.

Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão, n. 15, da rua de Apollo, o qual he muito bem repartido e tem cozinha em todos os andares, por preço bastante commodo: na rua da da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. [illegible]

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vende-se a armação, com poucos fundos, da venda da rua da Cadeia, n. 1, e traspassa-se a mesma a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barricas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Vendem-se dous lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e bastante habil para outro qualquer serviço; um preto bom carreiro, de 30 annos; uma preta, de 25 annos, com habilidades; uma negrinha, de 7 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial, n. 145.

-- Vende-se fumo em folha, chegado ha poucos dias da Bahia, de superior qualidade, por preço commodo: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife.

— Vende-se superior sebo em rama; na rua da Cruz, n. 51.

Na nova loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, esquina que vira para a rua das Cruzes, vende-se

chamalote de seda, preto, muito superior; sarja preta, da larga, de todas as qualidades; dita de listras assetinada, de muito bom gosto e o mais moderna para vestido; velludo preto, muito superior; panno preto e de côres, de muito boa qualidade; merinó preto, superior; dito mais abaixo; meias pretas de algodão, curtas e compridas; chales de seda de todas as qualidades; mantas de seda; cambraias as mais modernas, tanto brancas como de côres; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores.

Vendem-se livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio: na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridguay Jamison & Companhia.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas, a 140 rs. o covado e riscados francezes, a 200 rs.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

Vendem-se dous pianos novos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa de Russell Mellors & Companhia. Adverte-se que um he horizontal e de boas vozes, o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o matto, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito meias oitavas.

— Vende-se uma bomba de sicupira que tem 27 palmos, com todos os seus arranjos em bom estado, propria para navio ou cacimba, porque bota muita agoa: tambem dão-se 400,000 rs. a juros, com boas firmas: na rua de Senzalla-Nova, n. 7.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macáo, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com os fundos de 250,000 rs.: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

— Vendem-se os pertences de uma venda, consistindo em braço com correntes e conchas de páo; 4 ternos de medidas de folha e um terno de medidas de páo; um braço que pesa 30 a 40 arrobas e seus competentes pesos; tudo por preços rasoaveis: na rua da Moeda, n. 15.

— Vende-se uma parda que foi vendida por necessidade no Aracaty, de 30 annos pouco mais ou menos, que cose bem, engomma, cozinha e lava, e de boa conducta, pela qual se responsabilisajo vendedor, e he propria para ama de uma casa, por 350,000 rs.: no largo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, por cima do Sr. Diogo José da Costa, continúa a vender ricos chapeos de seda e crepe, para senhora, modelo a la Pamelas e a la Douchesse; ditos de palhinha abertos e lisos, ornados com muito gosto e na ultima moda; ditos para meninas, tanto lisos como abertos e dos ultimos modelos; ditos de palha da Italia, para meninos; manteletas de gros de Naple liso, para senhora; bons chales de seda e boas mantas; bareges verdadeiros para vestido; lenços de setim, de muito bom gosto; um sortimento de luvas de pellica, para homem e senhora; gigos de vinho de Champanha, do melhor que ha. O annunciante, tendo recebido essas fazendas directamente pelos ultimos navios vindos do Havre, poderá fazer as melhores concepções que se podem.

AVISO aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se,

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar,

um pardo de 22 annos, de elegante figura e côr, sem vicios nem achaques, proprio para pagem; um molecote de 18 annos, de bonita figura, sem vicios, bastante sadio e forte; uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma e cozinha o diario de uma casa; uma moleca de 14 annos, de linda figura, sem vicios nem achaques, propria para se lhe ensinar a engommar, por ser muito forte: um preto canoeiro, de 35 annos, bastante robusto e sadio.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que engomma, cose, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa; uma dita de 30 annos, que lava e cose alguma cousa; uma dita de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira; um mulatinho de 7 annos, muito esperto para se ensinar qualquer officio; fazendas, na importancia de 1:000,000 de rs., com o rebate de 20 por cento: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Vende-se um escravo de nação, bom trabalhador de enxada, por preço commodo: no principio da rua de Hortas, travessa de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

Vendem-se duas casas, e um terreno aterrado, onde se podem fazer 5 casas, e que ja tem alguns tijolos; uma venda na rua estreita do Rozario, n. 45: a tratar na mesma venda.

José Joaquim da Silva Maya

vende uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava de sabão e varrella, ose soffrivelmente; um preto de 24 annos, de boa figura, proprio para todo o serviço.

— Vende-se arroz pilado branco, por preço commodo: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 52.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

Vendem-se sorvetes de varias qualidades; lamange; creme; geléa de mão de vitela, feita a moda da Europa, a qual tem tido muita extracção, pelos beneficios que della resultam; tudo he com perfeição: na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

Vende-se um sobrado de canto, de um andar e sotão, ultimamente acabado, bem construido e elegante, com varanda corrida na frente e 5 ditas no oitão, ficando 3 cada uma em seu quarto, porta para carro, quintal e cacimba, portão com communicação por dentro com o quintal; tem as precisas commodidades para uma familia, muito fresco, livre e desembaraçado, sito na rua Augusta: a tratar no mesmo sobrado com o seu proprietario, José Maria Placido de Magalhães.

— Vende-se uma preta de nação Angola, que sabe vender na rua, cozinhar e lavar de varrella; na rua larga do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se 30 escravos, sendo pretas, pretos, moleques, pardos, negrinhas, pardas com habilidades e sem ellas: na rua da Cruz, n. 51.

Vende-se um piano novo, de superiores vozes e feito pelos melhores autores: na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

— Vende-se uma preta e um cabrinha; sola; couros miudos e bezerros; cera de carnaúba; uma porção de sebo em barricas; um oculo de ver ao longe; uma porção de esteiras pintadas: vende-se em conta, sendo por junto, e tambem se vende a retalho: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz, n. 20.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria acham-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 20.

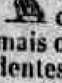
Escravos Fugidos.

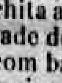
Fugio, no dia 9 para a madrugada do dia 10 do corrente, um preto, de nome José, que representa ter 50 annos, de estatura regular, com um defeito em um pé e outro em uma mão; he bem preto, crioulo, muito regrista e conhecido nas terras do engenho Novo do Cabo: levou calças de riscadinho, camisa, jaqueta e chapeo: quem o pegar leve a rua Nova, a Diogo José da Costa que dirá quem he seu senhor.

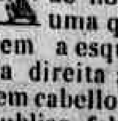
Fugio, no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, uma preta de nação Angola, com os signaes seguintes: côr fula, estatura baixa, rosto regular, olhos pequenos; representa ter 30 annos; levou vestido de riscado azul com quadros, uma saia preta de lila por cima do vestido e um panno da Costa azul com matames brancos: quem a pegar leve a rua da Assumpção, n. 24, que será generosamente gratificado.

Fugio, no dia 14 do corrente, as 8 horas da noite, uma preta, de nome Antonia, crioula, baixa e gorda bastante; levou vestido de chila e uma trouxa com uma rede: quem a pegar leve a João Henriques da Silva que recompensará.

Fugio, na noite de 14 para 15 do corrente, um escravo de Angola, de 50 annos pouco mais ou menos, alto, magro, pernas finas; tem um dedo minimo aleijado, cabeça rapada, pés bastantes grossos; levou alpargata, camisa e calças de chila: quem o pegar leve a travessa do Queimado, n. 3, que será recompensado.


Fugio, no dia 14 do corrente, do sitio do Arraial, uma escrava crioula, de nome Emerencianna, natural do Icó, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, grossa do corpo, dentes limados, rosto redondo; beiços grossos, olhos grandes, testa larga, bocca grande; levou ao pescoço um rozario, vestido de chita escura com listras largas e ramos, camisa de algodão americano e uma trouxa contendo um vestido de riscado azul, um roupão de riscado rôxo, cobertor de baêtilha, camisas de algodão americano, com as lettras E. F. e R. F., feitas com linha encarnada, um lenço de chita azul e outro de cassa branca com raminhos, metade de um chales azul de lãa, uma saia de riscado com babados, um par de sapatos de couro preto e mais outros objectos. Roga-se as autoridades policiaes e empregados do registro do porto, bem como aos capitães de campo, o favor de a apprehenderem e mandarem a rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro, ou na rua do Sol, casa de Elias Baptista da Silva, que, além de pagar todas as despezas, se dará a devida recompensa.


Fugio, no dia 18 do corrente, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face direita, uma empigem a esquerda, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e, panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.


Fugio, no dia 15 do corrente, o cabra Rafael, estatura regular, cheio do corpo, sem barba, de 22 annos pouco mais ou menos; entende de canoeiro; no dia sabbado, 23, suppõe-se que viajou para o Sul, porque procurava passagem para o dito lugar, em canoas ou barcaças. Este cabra he escravo do tenente Francisco Gonçalves de Arruda, morador na barra da Catuama; e tem mais um signal do tamanho de uma laranja em um escrotulo, procedido de uma pancada: quem o pegar leve a barra de Catuama que será recompensado, ou nesta praça, ao Sr. José dos Santos Nunes que tambem gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.